



resumo de

Políticas

Aprendizagem ao longo da vida

Resumo de políticas da UNECE sobre o envelhecimento n.º 5
Março 2010

Compromisso 6 de promover a aprendizagem ao longo da vida e adaptar o sistema educativo de forma a satisfazer as mudanças nas condições económicas, sociais e demográficas.

Conteúdo

Introdução: aprendizagem ao longo da vida em uma sociedade em envelhecimento	2
Aprendizagem ao longo da vida	2
Educação básica	3
Alfabetização e numeracia	4
Reconhecimento de conhecimento	5
Formação profissional e aprendizagem.	6
Ensino superior	7
Treinamento relacionado ao trabalho	7
Formação em tecnologia da informação e comunicação.	7
Treinamento de idiomas	9
Universidades da terceira idade	9
Conclusões e Recomendações	10
Bibliografia	11
Lista de controlo.	13

Exemplos de boas práticas

- Estratégia de desenvolvimento de recursos humanos aborígenes no Canadá
- Programas de alfabetização familiar na Turquia
- O quadro europeu de qualificações: Orientações para melhor validar a educação informal e não formal
- Prespetiva: qualificação profissional - uma iniciativa para promover a educação de jovens adultos menos qualificados na Alemanha
- Portugal: Programa de qualificação e emprego
- ABC pc e ajuda matemática - programas online para melhorar as habilidades básicas em TIC e aritmética na Noruega
- Competência de mídia de pessoas mais famosas na Alemanha
- Curso de línguas para adultos na Bulgária
- Universidades da terceira idade na Ucrânia
- Lista de verificação: aprendizagem ao longo da vida

Contexto desafiador:

As populações na região da UNECE estão a envelhecer rapidamente. Para manter o crescimento económico e o padrão de vida, as pessoas precisariam trabalhar mais antes de se poderem aposentar. Em relação às pessoas que estão atualmente em idade ativa, a mudança demográfica pode-lhes exigir a inclusão no mercado de trabalho que antes não eram totalmente integradas, como os que abandonam precocemente a escola, as mulheres e os migrantes.

Numa sociedade do conhecimento, tudo isto exige um bom nível de educação básica, bem como formação profissional, ensino superior, tecnologias da informação e comunicação (TIC) e competências linguísticas.

Estratégia sugerida:

- Promoção de programas de formação de adultos para pessoas que abandonaram a educação inicial
- Programas de educação básica, como alfabetização e numeracia e formação profissional
- Programas de educação continuada, como treinamento relacionado ao trabalho, treinamento em tecnologia da informação e comunicação, e em idiomas
- Universidades da terceira idade

Resultado esperado: Integração

Espera-se que os programas de treinamento de adultos levem a uma maior empregabilidade e bem-estar pessoal, o que pode promover a produtividade económica e o desenvolvimento de toda a sociedade.

Os idosos podem se beneficiar, em particular, por permanecerem mentalmente ativos e socialmente incluídos por meio de atividades de aprendizado.

Introdução: aprendizagem ao longo da vida numa sociedade em envelhecimento

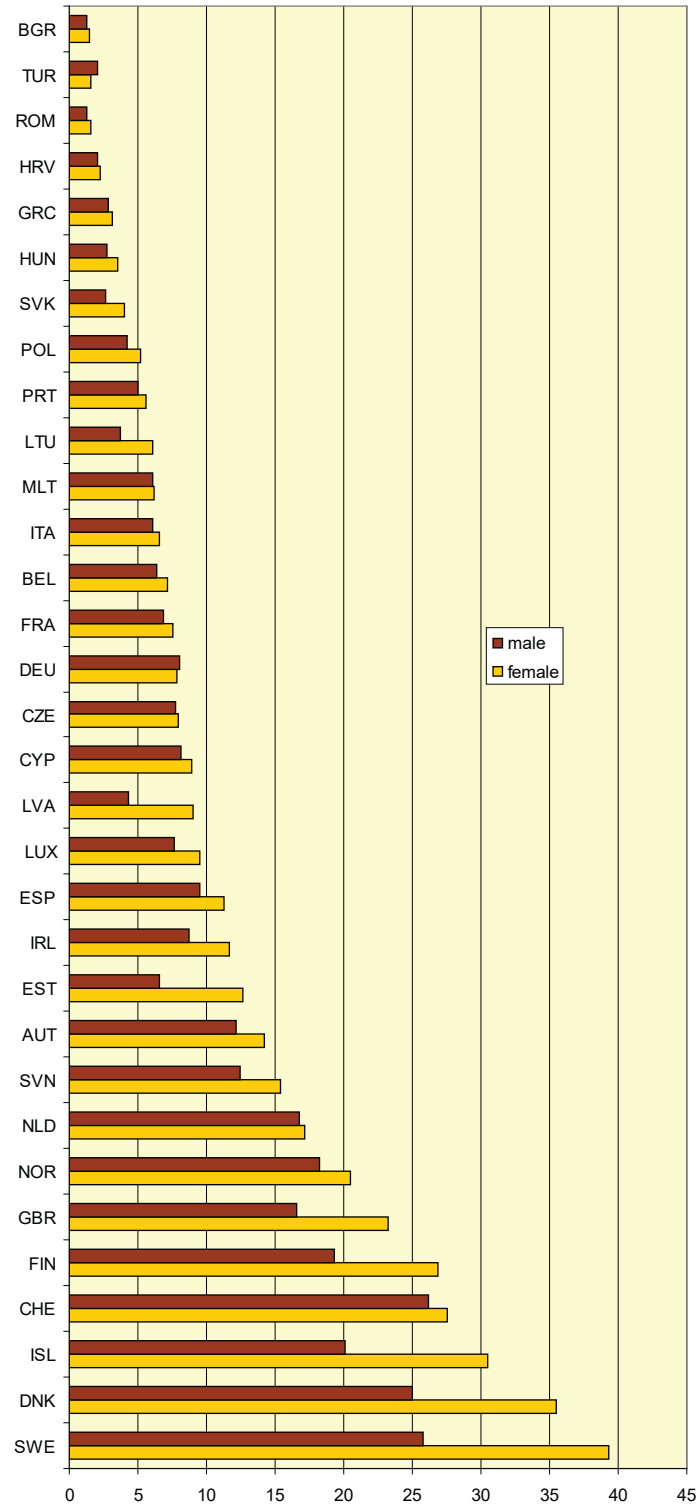
As pessoas que são treinadas e depois integradas no mercado de trabalho devem lidar com uma maior idade de trabalho ativa.

Ao mesmo tempo, as inovações tecnológicas estão a mudar principalmente as profissões atuais. A globalização está a contribuir para o aumento da mobilidade profissional. As pessoas também podem ter que aprender novas habilidades para ganhar uma renda extra na aposentadoria. Por todas estas razões, é necessária uma nova ênfase na aprendizagem ao longo da vida e na aprendizagem de adultos. Como foi observado na Estratégia de Implementação Regional da UNECE para o Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento de Madrid (MIPAA / RIS), “O crescente tempo de vida e a rápida mudança social colocam desafios específicos para o sistema educacional, que precisam ser enfrentados como parte do trabalho para este objetivo. Uma ênfase especial deve ser dada à conscientização dos alunos de todas as idades, das escolhas de vida e as suas consequências de curto e longo prazo em termos de estilos de vida e perspectivas de carreira”.

Aprendizagem ao longo da vida

A aprendizagem ao longo da vida, que inclui a educação escolar regular e a aprendizagem de adultos, pode ser vista como estratégica no contexto da abordagem do ciclo de vida. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a aprendizagem ao longo da vida é “uma estratégia política orientada para integrar os idosos no mercado de trabalho contemporâneo, para lhes dar o nível de educação necessário para se adaptarem ao sistema educativo de modo a enfrentarem as condições de mudança económicas, sociais e demográficas.

Source: United Nations Department of Economic and Social Affairs (UNDESA). Population Division. World Population Prospects: 2010



Source: United Nations Economic Commission for Europe (UNECE): UNECE Statistical Database. Gender Statistics. Health and Mortality. 2010. <http://w3.unece.org/pxweb/Dialog>. Enrolment is defined as 'participation in regular education' and/or 'participation in other taught activities' in the four weeks preceding the survey, while self-learning activities are not included. Refers to latest available year from 2006 to 2008

A aprendizagem ao longo da vida não ocorre necessariamente durante o período de educação tradicional, ou seja, na tenra idade, mas pode ser realizada mais tarde. Como tal, pertence às pessoas idosas que trabalham ou se aposentam, bem como a pessoas jovens e de meia-idade. O seu impacto social é duplo: primeiro, a educação e as qualificações têm um impacto económico direto, aumentando a empregabilidade das pessoas em todas as idades: segundo, a aprendizagem ao longo da vida promove a integração, a participação e o bem-estar dos seus beneficiários, que também tem impacto. A aprendizagem de adultos pode ser entendida como todas as formas de aprendizagem empreendidas por adultos depois de terem saído da educação e formação inicial, independentemente da medida em que este processo tenha ocorrido (por exemplo, incluindo educação terciária²).

A promoção da aprendizagem de adultos no contexto nacional tem vantagens, os idosos podem adquirir habilidades que lhes permitam melhorar as suas aposentadorias, obtendo uma renda extra. Pode também contribuir para a integração e participação de pessoas idosas, que, por exemplo, tornam-se adeptas do uso da internet nos seus assuntos quotidianos.

A formação linguística de adultos em idade ativa pode ajudar a garantir que a imigração e a comunicação intercultural e a integração ocorram de uma forma que seja benéfica tanto para os imigrantes como para o país de acolhimento. A matrícula na aprendizagem de adultos varia muito entre os países (figura 1). Na maioria dos países com dados correspondentes, a taxa de matrícula das mulheres é maior que a dos homens. As taxas mais altas estão na Dinamarca e na Suécia, onde mais de um terço das mulheres, entre os 25-64 anos, estão a ter educação de adultos. Os números correspondentes nos outros países nórdicos, Suíça e Reino Unido, variam de 20 a 30%.

Em vários países da Europa Central e do Sudeste, as taxas de matrícula estão abaixo de dez por cento, enquanto os dados de fora da União Europeia são escassos.

Educação básica

A participação na sociedade do conhecimento de hoje exige um certo nível de educação para entender e contribuir para a sociedade. Os programas de educação básica são voltados para pessoas que não têm essa educação, como aquelas que deixam a escola mais cedo e os migrantes. As competências fundamentais em literacia e numeracia, os diplomas escolares, a formação profissional e a aprendizagem são muito importantes neste contexto. Além disso, as mulheres que não puderam receber educação devido à criação de filhos podem querer qualificar-se para o emprego numa fase posterior da vida. Programas de educação sensíveis ao género que considerem as necessidades de cuidado infantil podem ajudar a criar oportunidades iguais em relação ao acesso a programas educacionais.

Estratégia de desenvolvimento de recursos humanos aborígenes no Canadá

O objetivo da Estratégia de Desenvolvimento de Recursos Humanos Aborígene (AHRDS) é expandir as oportunidades de emprego e reemprego de pessoas aborígenes em todo o Canadá. Sob a Estratégia, as organizações aborígenes projetam e fornecem os programas e serviços de emprego mais adequados para atender às necessidades exclusivas das suas comunidades.

O programa inclui muitas ferramentas para a preparação da procura de emprego para os candidatos a emprego pela primeira vez, bem como para as pessoas que desejam voltar a entrar no mercado de trabalho após um período de ausência. Além disso, o acesso a ofertas de emprego é facilitado e são oferecidas oportunidades especiais de acolhimento de crianças. O objetivo do componente de assistência à infância é apoiar pais que desejam voltar ao mercado de trabalho ou participar de cursos de treinamento. Especialmente as mulheres podem aproveitar este serviço, pois muitas vezes frequentam cursos de reciclagem para melhor atender às demandas do mercado de trabalho após muitos anos de gravidez e criação dos filhos.

Fonte: recursos humanos e desenvolvimento de habilidades Canadá (2009), “Desenvolvimento de Recursos Humanos Aborígene Estratégico (AHRDS)”, Canadá, <http://hrsde.ge.ca/eng/employment/aboriginal/index.shtml>. accessed 28 August 2009.

Alfabetização e aritmética fundamentais

Baixos níveis de educação inicial, períodos de desemprego ou isolamento rural podem levar à marginalização de um grande número de pessoas, da participação ativa no mercado de trabalho e na sociedade em geral.

Muitos problemas atuais de emprego dos trabalhadores mais velhos estão enraizados no seu baixo nível de habilidades básicas, como alfabetização e numeracia.

O nível de educação inicial fornece a base para os trabalhadores adquirirem habilidades ao longo da sua vida profissional e, assim, serem mais bem qualificados na idade. Nesse sentido, fornecer alfabetização básica e numeramento para os necessitados é a chave para combater a exclusão social.

Como a aprendizagem de adultos tem um papel vital a desempenhar neste contexto, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) criou um banco de dados sobre práticas eficazes de alfabetização³ para monitorar e demonstrar boas práticas nas áreas de letramento e aritmética.

Programas de alfabetização familiar na Turquia

A Turquia aumentou consideravelmente as taxas de alfabetização da sua população nos últimos anos. No entanto, como medidas adicionais ainda são necessárias, o país iniciou um programa de alfabetização familiar que combina educação infantil e programas de educação de adultos. O programa é especialmente projetado para aqueles que vivem em áreas remotas, com poucas instalações de ensino.

Uma segunda iniciativa que se mostrou muito bem-sucedida envolve a educação materno-infantil (MOCEP).

Os cursos são ensinados às mães e aos seus filhos, com o resultado de que as habilidades de alfabetização de ambos melhoram e as mães podem ser as primeiras professoras dos seus filhos.

A educação infantil é imperativa, pois influencia o futuro desenvolvimento educacional e psicossocial da criança. O MOCEP alcançou resultados significativos. Por exemplo, as crianças que frequentaram os cursos estão melhor preparadas para a escola e, mais importante, as taxas de retenção ou conclusão da escola foram muito maiores (87%) do que as crianças de famílias não participantes (67%).

Outro foco é a educação das mulheres, pois as mulheres representam dois terços da população analfabeta e, portanto, são especialmente vulneráveis. O Programa de Alfabetização Funcional para Adultos e Apoio à Mulher concentra-se no desenvolvimento da alfabetização das mulheres.

Através da educação, as mulheres ganham autoconfiança e melhoram os seus relacionamentos com maridos e outros membros da família. Além disso, há provas de que as mulheres instruídas estão mais envolvidas na tomada de decisões familiares do que as mulheres sem instrução. Além disso, mulheres instruídas podem transmitir o seu conhecimento para as suas filhas, desenvolvendo ainda mais capital humano valioso.

Fonte: Instituto da UNESCO para Aprendizagem ao Longo da Vida (2009). “Programas de Alfabetização Familiar” no Programa de Alfabetização Eficaz.

Reconhecimento do conhecimento

Depois de adquirir habilidades, é importante garantir o seu reconhecimento. A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) faz a distinção entre conhecimento adquirido formal, informal e não formal.

- A aprendizagem formal refere-se ao aprendizado por meio de um programa de ensino numa instituição de ensino, centro de treinamento para adultos ou local de trabalho, geralmente reconhecido numa qualificação ou certificado.
- A aprendizagem não formal refere-se ao aprendizado por meio de um programa, mas geralmente não é avaliado e não leva à certificação.
- A aprendizagem informal refere-se à aprendizagem resultante de atividades diárias relacionadas ao trabalho, familiares ou de lazer. 4

Enquanto a aprendizagem formal é geralmente reconhecida por um grau, é também desejável que os Estados-membros criem mecanismos para comparar e medir as competências adquiridas através da aprendizagem não formal e informal.

4Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (2006). “Nova Atividade da OCDE sobre o Reconhecimento da Aprendizagem Não Formal e Informal. Diretrizes para a Participação do País”. Paris: OCDE.

O quadro europeu de qualificações: orientações para melhor validar a educação informal e não formal

Para promover a mobilidade na União Europeia (UE) para trabalho e estudo, os Ministros da Educação dos Estados-Membros da UE reconheceram a importância de orientações coerentes para o reconhecimento da educação informal e não formal em todos os Estados-Membros e países candidatos.

As habilidades obtidas por meio da aprendizagem não formal e informal geralmente representam as características e qualidades importantes de uma pessoa, mas não podem ser incluídas num currículo ou em outros registros, se não forem certificadas.

Para melhorar a situação, a UE aprovou diretrizes que incluem oito níveis de conhecimentos, desde as competências básicas ao profissional, passando pelo conhecimento inovador.

De acordo com essas diretrizes, cada país pode desenvolver as suas próprias especificações. Uma tradução e comparação do nível de conhecimento de um país para outro que facilita a mobilidade do trabalho torna-se possível.

Fontes: Parlamento Europeu (2008). Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de abril de 2008, relativa à criação do quadro europeu de qualificações para a aprendizagem ao longo da vida em:

Jornal Oficial da União Europeia, Bruxelas, Estrasburgo: C111 / 01.

Comissão das Comunidades Europeias (2007). “O quadro europeu de qualificações: grandes benefícios para os cidadãos e para os empregadores Inventário Europeu (2005).” Validação da aprendizagem informal e não formal “. Reino Unido.

Treinamento vocacional e aprendizado

A discrepância entre o conhecimento e as habilidades que as pessoas mais jovens obtêm no sistema educacional e as exigências da economia deve ser reconhecida e tratada, pois isso afetará positivamente todas as faixas etárias. Isto permitirá, nomeadamente, que os jovens ingressem mais facilmente no mercado de trabalho, aliviando os problemas criados pelo declínio da razão entre a população economicamente ativa e a não ativa, o que afeta negativamente o sistema previdenciário. “(MIPAA / RIS, para.47). A formação profissional constitui um aspeto importante da qualificação profissional e é desejável que os Estados membros promovam a educação num contexto profissional.

Perspetiva de qualificação profissional - uma iniciativa para promover a educação de jovens adultos menos qualificados na Alemanha

Em 2008, o Ministério Alemão de Educação e Pesquisa adotou o programa Avanço na carreira através da educação. Neste contexto, a perspectiva do programa de qualificação profissional (Perspektive Berufsabschluss) centra-se em trazer adolescentes e jovens para a aprendizagem e promoção de formação profissional, bem como a reciclagem. O principal objetivo da iniciativa é promover uma educação básica melhor e mais ampla para todos, proporcionando oportunidades iguais, independentemente do contexto social da pessoa. O objetivo do governo alemão é aumentar o número de pessoas que obtêm um certificado de conclusão escolar, de modo a melhorar as suas perspectivas no mercado de trabalho e / ou receber um aprendizado.

A Perspetiva vocacional de qualificação está dividida em duas iniciativas. A primeira diz respeito à melhoria do trabalho em rede, para explorar a capacidade não utilizada num contexto suprarregional em termos de aprendizagem, treinamento e reciclagem.

A segunda enfoca as oportunidades de treinamento para jovens adultos menos qualificados. Para aumentar a sua educação, os empregadores precisam de ser incentivados a investir em treinamento.

Recomenda-se que os programas de treinamento e reciclagem sejam reestruturados de forma modular. Os empregadores podem enviar funcionários para cursos muito específicos que impliquem resultados rápidos e menos custos, mas também aprendizado e certificação eficientes para os funcionários, o que aumentará as suas perspectivas futuras no mercado de trabalho.

Fontes: Ministério Federal Alemão para Educação e Pesquisa (2009). “Aufstieg durch Bildung - Qualifizierungsinitiative für Deutschland”. Berlim. Ministério Federal Alemão para Educação e Pesquisa (2009). Perspektive Berufsabschluss

Mais Educação

As pessoas AE vivem mais, espera-se que gastem mais anos em trabalho remunerado do que antes. Os perfis de emprego e os requisitos do mercado de trabalho das competências dos funcionários podem mudar ao longo dos anos, o que implica mais formação. “Além de promover a empregabilidade dos trabalhadores mais velhos através do acesso à formação profissional e reciclagem, é necessário ajustar as instituições de ensino às necessidades das pessoas em reforma, incluindo a reforma antecipada. “(MIPAA / RIS, parágrafo 49)” Se o conhecimento, aptidões e habilidades de aprendizado não forem renovados, a capacidade dos indivíduos - e por extensão de comunidades ou nações - de se adaptar a um novo ambiente será consideravelmente reduzida, se não for suspensa definitivamente. Aprendizagem ao longo da vida é uma questão de sobrevivência. A importância de que as pessoas continuem a aprender em toda a sua vida ativa de trabalho, e mesmo além dela, irá, cada vez mais, para o topo das agendas individuais, nacionais e internacionais no futuro.⁵

Treinamento relacionado ao trabalho

É necessária formação profissional para manter atualizadas as qualificações profissionais já obtidas, especialmente tendo em conta o prolongamento esperado da vida ativa. Além disso, a pesquisa⁶ mostrou que as pessoas que fizeram o esforço para participar de programas de aprendizagem de adultos podem melhorar a sua renda depois. Particularmente em tempos de crise económica, a capacitação relacionada ao trabalho torna-se muito importante, pois as pessoas precisam aumentar a sua competitividade - e, portanto, a sua empregabilidade - embora com treinamento relacionado ao trabalho. O grupo etário 55+ pode necessitar de mais apoio através da educação e formação para aumentar as suas oportunidades no mercado de trabalho.

Portugal: qualificação - programa de emprego

Em resposta à recessão económica global, o governo português lançou um programa especial para ajudar as empresas a manter os níveis de emprego, apesar da redução da atividade em determinados setores. O programa funciona da seguinte forma. As empresas que participam deste programa são obrigadas a não demitir os funcionários. Simultaneamente, os funcionários recebem treinamento vocacional durante os períodos em que a empresa não tem pedidos suficientes. Em troca, o Governo reembolsa uma parte significativa dos salários, bem como parte do custo da formação profissional. Mais de 10.000 funcionários devem beneficiar-se do programa, que o governo português pretende executar até dezembro de 2010.

Fonte: Ministério do Trabalho e Solidariedade Social, <http://www.gep.mtss.gov.pt>

Treinamento em tecnologia da informação e comunicação

A inovação tecnológica cria uma vantagem competitiva. Muitas profissões atualmente dependem da tecnologia da computação e da conscientização tecnológica como habilidades essenciais para o sucesso profissional. Além disso, a conscientização tecnológica também pode ajudar a melhorar a vida privada diária. Muitos serviços são facilmente acessíveis pela Internet. O treinamento em tecnologia relacionada pode promover a participação de pessoas nos mercados de trabalho, bem como aumentar as suas possibilidades de serem membros ativos da sociedade civil. A UE chegou a argumentar que

⁵ Organização Internacional do Trabalho (2000). “Aprendizagem ao Longo da Vida no Século XXI: os Papéis da Mudança do Pessoal Educacional”. Genebra: OIT ⁶ Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (20 05). Política de Educação e Formação Promovendo a Aprendizagem de Adultos. Vol. 2005, não. 14. Paris: OCDE. ⁷ Comissão das Comunidades Europeias Eurostat (2006). “Quão Qualificados são os Europeus no Uso de Computadores e da Internet?”, Estatísticas em Foco. Luxemburgo: edição 17/2006

“surgiram novas formas de analfabetismo: os adultos que não possuem conhecimentos de informática são privados de informações e instalações essenciais, cada vez mais disponíveis apenas em formato digital” .7
Neste contexto, a aprendizagem dos adultos tem um papel fundamental na promoção da inclusão social.

ABC pc e ajuda matemática - programas online para melhorar as habilidades básicas em TIC e aritmética na Noruega

A Vox é uma agência do Ministério Norueguês de Educação e Pesquisa que concede fundos a organizações educacionais não-governamentais. Criou também diversas fontes on-line para melhorar as habilidades básicas da população adulta. A sua plataforma on-line inclui programas para melhorar as habilidades em alfabetização, aritmética, TIC e comunicação oral, bem como processamento de texto. Um desses programas, o ABC pc, é um programa de treinamento interativo de habilidades básicas de PC. Os alunos aprendem a usar o mouse e o teclado, como redigir textos e como usar a Internet e e-mail. O programa é destinado a adultos que querem melhorar as suas habilidades básicas em TIC.

Um programa mais avançado, o “Maths Aid” ajuda de Matemática (Mattehjelpen), é oferecido pelo site da Vox. O seu objetivo é melhorar as habilidades básicas de aritmética nos adultos através de exercícios que também exigem a aplicação direta de habilidades básicas de TIC. Além do uso das suas habilidades matemáticas em tarefas quotidianas.

Fontes: Vox - Instituto de Aprendizagem de Adultos do Ministério da Educação e Pesquisa da Noruega (2009). “ABCpc” em Recursos Digitais. Oslo. Vox - Instituto Norueguês para a Aprendizagem de Adultos do Ministério da Educação e Pesquisa da Noruega (2009). “Maths Aid” nos recursos digitais. Oslo.

Competência mediática dos idosos na Alemanha

Utilizar melhor e mais amplamente a experiência e os conhecimentos dos idosos na Alemanha e divulgar os seus potenciais são os principais objetivos da iniciativa “Erfahrung ist Zukunft”, lançada pelo Governo alemão em 2006. A iniciativa é apoiada por vários departamentos governamentais, como o Ministério da Família, Idosos, Mulheres e Jovens. Mas é necessário adquirir novas competências. Por este motivo, “Erfahrung ist Zukunft” permite que os idosos utilizem tecnologias modernas e informa sobre as oportunidades disponíveis para o fazer.

Esta iniciativa inclui vários aspetos, como a aprendizagem ao longo da vida, a empregabilidade dos idosos, oportunidades de criação de empresas, voluntariado e promoção da saúde. Na área da aprendizagem ao longo da vida, como um dos principais elementos desta iniciativa, o Governo alemão centra-se na competência dos idosos nos meios de comunicação e nos cursos universitários para idosos. A competência em mídia é especialmente desenvolvida através de vários projetos nacionais e locais.

Por exemplo, vários projetos enfocam o fornecimento de informações sobre o uso da Internet e as oportunidades que a Internet oferece para pessoas idosas, como compras on-line, serviços bancários on-line e informações sobre questões de saúde. Outros projetos estão preocupados com o “e-learning”, onde pessoas mais velhas aprendem a lidar com o computador e a aplicação de vários softwares para aprimorar os seus conhecimentos no seu campo de interesse. Novos projetos de TI para a geração 50 + começarão em 2010, de forma a diminuir a “lacuna digital” na sociedade entre as gerações mais jovens e mais velhas.

Fonte: Ministério Federal da Alemanha para Assuntos da Família, Idosos, Mulheres e Jovens. 2008 <http://www.erfahrung-ist-zukunft.de/Webs/Eiz/DE/LebenslangLernen/Medienkompetenslm>

Treinamento de idiomas

A sociedade do conhecimento de hoje é global. Flexibilidade e mobilidade ajudam os trabalhadores a adaptarem-se às demandas da sociedade global do conhecimento atual. Habilidades linguísticas são um ativo importante nesse sentido. Muitos migrantes, mesmo pessoas altamente qualificadas, têm necessidades importantes em termos de linguagem e compreensão cultural.

O treinamento de idiomas precisa ser baseado nos métodos pedagógicos apropriados. Para adultos e pessoas de mais idade, a aprendizagem de línguas é altamente influenciada pelos métodos de aprendizagem adquiridos na idade escolar.

No entanto, a pedagogia evoluiu ao longo do tempo a partir de uma abordagem estática focada no aprendizado da gramática e na tradução da literatura para uma abordagem mais ativa com foco nas habilidades de comunicação.⁸ Os professores em educação de adultos precisam considerar e adaptar-se ao conhecimento prévio e à experiência dos seus alunos. Caso contrário, corre-se o risco de desencorajar o aluno com métodos que ele desaprova ou com o qual não se sente à vontade.

Cursos de línguas para adultos na Bulgária

Para dar conta da diversidade linguística na Europa, especialmente após o alargamento da UE em 2004, a Comissão Europeia tornou como prioridade que todos os adultos devem poder comunicar em pelo menos uma outra língua europeia para além da sua língua materna. Para apoiar o processo de integração da UE, o governo búlgaro facilita o acesso a cursos de línguas para adultos. O foco está nos adultos, já que a maioria deles não teve a oportunidade de aprender uma segunda ou terceira língua na escola, como é costume hoje em dia. Assim, para incentivar a mobilidade de trabalhadores e estudantes e reforçar a sua competitividade, a Bulgária está a tomar diversas medidas para aumentar os cursos de línguas formais e encontrar formas de certificar as competências linguísticas não formais e informais. As universidades búlgaras instituíram cursos de meio período que permitem aos adultos que trabalham obter um diploma de Bacharelato em três anos ou um mestrado em dois anos num ou mais idiomas estrangeiros. A Nova Universidade Búlgara em Sófia criou um Centro de Línguas Estrangeiras como parte do seu Centro de Educação Continuada, onde as línguas estrangeiras são ensinadas de acordo com o Quadro de Referência do Conselho da Europa (níveis A1-C2).

Fontes: Betcheva, Rossica. “Necessidades e Motivação dos Adultos nas Universidades Búlgaras para estudar Línguas Estrangeiras”. O Manual Europeu de Boas Práticas Alpinas. Sófia. Nova Universidade Búlgara (2009). Centro de Educação Continuada (CEE). Sófia.

Universidades da terceira idade

“A educação de adultos e de idade avançada deve ser reconhecida como um investimento produtivo, que não só resulta em retornos positivos em termos de crescimento económico, mas também melhora a qualidade de vida e o desenvolvimento social geral dos idosos. A este respeito, o papel desempenhado pelas instituições educacionais para pessoas idosas, como por exemplo, universidades da terceira idade, precisa ser mais reconhecido e apoiado. “(MIPAA / RIS, para. 47). Universidades da terceira idade (U3As) foram inicialmente inventadas em 1973 na França, e o conceito espalhou-se desde então por muitos países europeus. A ideia é oferecer educação superior para pessoas que não trabalham mais em tempo integral. U3 pode ser frequentado por qualquer pessoa, sem exigência de certificados escolares ou educação académica anterior. São uma excelente oportunidade para os idosos trocarem experiências, informações e participarem mais na sociedade.

⁸Berndt, Annette (2001). “Der Blick zurück: Überlegungen zu Lern- und Lehrerfahrungen alterer Menschen” em Praxis des Neusprachlichen Unterrichts 2/2001 (48) pp. 115-123. Alemanha.

Os objetivos de ensino e aprendizagem do U3 diferem distintamente daqueles dos estágios iniciais da vida. As pessoas não aprendem mais para fins profissionais, mas sim para fins pessoais.

A aprendizagem é vista como uma forma de melhorar a qualidade de vida em termos de participação social, bem como de preparar a mudança de estilos de vida na velhice.⁹

O papel do professor também é diferente, entre outras maneiras, porque os professores são tipicamente mais jovens do que os seus alunos. Os professores também precisam ter em conta o fato de os alunos do U3 estarem menos interessados em obter certificação do que em aprender coisas interessantes que podem aplicar imediatamente nas suas vidas.

Universidades da terceira idade na Ucrânia

Enquanto em França U3A existe um currículo especial para línguas estrangeiras, literatura e outras áreas culturais de estudo, na Ucrânia geralmente fornecem um local para as pessoas idosas se encontrarem e se comunicarem. O projeto U3A da Ucrânia está intimamente ligado à implementação do MIPAA / RIS e é apoiado pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e pelo Ministério do Trabalho e Política Social da Ucrânia. A partir de 2009, quatro U3As foram implementados com os principais alvos seguintes:

- Desenvolvimento global de pessoas idosas
- Adaptação das pessoas idosas às condições de vida modernas
- (RE) integração da população idosa na vida ativa da sociedade
- Organização de comunicações
- Educação em princípios de estilos de vida saudáveis na velhice.

O interesse nas U3As é alto e o projeto é agora continuado pelas Organizações.

Fontes: Associação Internacional de Universidades da Terceira Idade (2009). França. Université tous Ages de Lyon (2009). Apresentação. França. United Nations Populations Fund Ucrânia (2009). “Apoiar a implementação do MIPAA na Ucrânia”. Ucrânia: UNFPA.

Conclusões e Recomendações

Aprendizagem ao longo da vida e dos adultos são estratégias importantes para melhorar o desenvolvimento económico, a empregabilidade dos cidadãos e a integração e participação social. Isto implica três elementos: formação básica, reciclagem e educação para os pensionistas. As três linhas de recomendações a seguir podem ser propostas.

Primeiro, receber treinamento e buscar educação adicional pode constituir um desafio para muitos adultos. Portanto, é necessário destacar as vantagens da educação continuada, conscientizando-as para o fato de que a formação de adultos pode levar a uma renda mais alta, perspectivas de carreira mais brilhantes e maior participação social.

Em segundo lugar, os métodos para ensinar adultos diferem dos métodos para ensinar crianças e adolescentes. “Métodos de aprendizado no local dados por formadores devem ser desenvolvidos, e apropriados, para ensinar aos idosos as habilidades para lidar com ferramentas tecnológicas para a vida diária, para usar as novas tecnologias de comunicação e para treinar as suas habilidades cognitivas, físicas e sensoriais.” (MIPAA / RIS, para. 50). Assim, é importante adaptar os métodos de aprendizagem às necessidades das pessoas idosas.

⁹ Kolland, Franz (2007), (Bildungschancen für ältere Menschen “Instituto de Sociologia de Viena. Viena.

Terceiro, pode ser necessário desenvolver e promover programas de educação sensíveis ao género, uma vez que as mulheres podem ter necessidades educacionais diferentes das dos homens. Os Estados Membros podem querer considerar como recursos podem ser distribuídos de uma forma que considerem as necessidades e preferências de homens e mulheres na mesma medida. Nesse contexto, o orçamento por género é um método comprovado para criar igualdade na distribuição de fundos.

Bibliografia

Berndt, Annette (2001). “Der Blick zuriick : Uberlegungen zu Lern- und Lehrerfahrungen alterer Menschen “ (The Glance Back: Thoughts about Learning and Teaching Experiences), in *Praxis des neusprachlichen Unterrichts* 2/2001 (48) pp. 115-123.

Betcheva, Rossica. “Necessidades e motivação dos adultos nas universidades búlgaras para estudar línguas estrangeiras”. O Manual Europeu de Boas Práticas Alpinas. Sófia. http://www.qub.ac.uk/alpine/ALPINE/7_2_b1.htm, consultado em 31 de julho de 2009.

Comissão das Comunidades Europeias (2007). “Plano de Ação para a Aprendizagem de Adultos. É sempre um Bom Momento para Aprender”. Bruxelas: COM (2007) 558 final.

Comissão das Comunidades Europeias (2007), “O Quadro Europeu de Qualificações: Principais Benefícios para os Cidadãos e Empregadores em toda a Europa”, Comunicado de Imprensa Rápida. Bruxelas: IP / 07/1760. <http://europa.eu/rapid/pressReleasesAction.do?reference=IP/07/1760&format=HTML&envelhecido=o&idioma=EN&guiLanguage=en>, consultado: 28. Julho 2009.

Inventário Europeu (2005). “Validação de Aprendizagem Informal e Não Formal”. Reino Unido. <http://www.ecotec.com/europeaninventory/principles.html>, consultado em 28 de julho de 2009.

Parlamento Europeu (2008). Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de Abril de 2008, relativa à instituição do Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao Longo da Vida, em: *Jornal Oficial da União Europeia*. Bruxelas, Estrasburgo: C111 / 01. <http://www.lexuri.com/LexUriServ.do?uri=JO:C:2008:111:0001:0007:PT:P:DF>, consultado em 31 de Julho de 2009.

Ministério Federal Alemão para Educação e Pesquisa (2009). “Aufstieg & Tritt Bildung - Qualifizierungsinitiative für Deutschland”. Berlin.

http://www.bmbf.de/pub/qualifizierungsinitiative_breg.pdf, consultado em 31 de julho de 2009.

Ministério Federal Alemão para Educação e Pesquisa (2009). *Perspektive Berufsabschluss*. <http://www.perspektiveberufsabschluss.de/>, consultado em 31 de julho de 2009.

Recursos Humanos e Desenvolvimento de Competências Canadá (2009), “Aboriginal Human Resources Development Strategy (AHRDS)”.

Canadá. [http://www.hrsdc.gc.ca/eng/employment/aboriginal employment / index.shtml](http://www.hrsdc.gc.ca/eng/employment/aboriginal%20employment/index.shtml), consultado em 28 de agosto de 2009.

Associação Internacional de Universidades da Terceira Idade (2009).

França. <http://www.aiuta.org>, consultado em 31 de julho de 2009. Organização Internacional do Trabalho (2002). “Uma Sociedade Inclusiva para uma População Envelhecida: o Desafio de Emprego e Proteção Social”. Madrid: EPTS / engage.doc.

Organização Internacional do Trabalho (2000). “Aprendizagem ao Longo da Vida no Século XXI: Os Papéis da Mudança do Pessoal Educacional”. Genebra: OIT. <http://www.ilo.org/public/english/dialogue/sector/techmeet/jmep2000/jmepn.htm#ToC478302480>, consultado em 31 de julho de 2009.

Kolland, Franz (2007). “Bildungschancen für ältere Menschen” (Oportunidades educacionais para idosos). Viena: Instituto de Sociologia da Universidade de Viena.

Nova Universidade Búlgara (2009). Centro de Educação Continuada (CEE). Sófia. <http://www.nbu.bg/index.php?l=200>, consultado 3. Julho de 2009.

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (2006). “Nova Atividade da OCDE sobre o Reconhecimento da Aprendizagem Não Formal e Informal. Diretrizes para a Participação do País”. Paris: OCDE.

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (2005). Política de Educação e Formação Promovendo a Aprendizagem de Adultos. Vol. 2005, não. 14. Paris: OCDE.

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (1998). “Emprego Outlook 1998 - Para uma Política Social Centrada no Emprego”. Paris: OCDE.

Instituto das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura para a Aprendizagem ao Longo da Vida (2009). “Programas de Alfabetização Familiar” no Programa de Alfabetização Eficaz. Alemanha: UNESCO. <http://www.unesco.org/uil/lit-base/?menu=15&country=TR&language=en&program=56>, consultado em 31 de Julho de 2009.

Fundo da População das Nações Unidas, Ucrânia (2009). “Apoiar a implementação do MIPAA na Ucrânia”. Ucrânia: UKR1P41A (UNFPA). <http://www.unfpa.org.ua/en/news/>, consultado em: 23. Julho 2009. Pessoa de contato: Tetyana Pinska, gerente de projetos, pinska@unfpa.org.

Universite tous Ages de Lyon (2009). Apresentação. França. <http://uta.univ-lyon2.fr/spip.php?rubrique2>, consultado em 21 de agosto de 2009.

Vox - Instituto Norueguês para a Aprendizagem de Adultos do Ministério da Educação e Pesquisa da Noruega (2009). “ABC pc” em recursos digitais. Oslo. <http://www.vox.no>, <http://www.vox.no/abcpc/>, consultado em: 31 de julho de 2009.

Vox - Instituto Norueguês para a Aprendizagem de Adultos do Ministério da Educação e Pesquisa da Noruega (2009). “Ajuda matemática” em recursos digitais. Oslo. <http://www.vox.no>, <http://www.vox.no/mathsaid/>, consultado em: 19 de agosto de 2009.

Checklist: Aprendizagem ao Longo da Vida		
Áreas principais	Áreas de implementação	Elementos chave
Educação básica	Alfabetização e aritmética	Educação inicial
		Aprendizagem de adultos
	Reconhecimento da educação	Reconhecimento da educação formal
		Reconhecimento da educação não formal
		Reconhecimento da educação informal
	Formação profissional	Integração daqueles que deixam a escola cedo
Integração após licença parental e outras interrupções de trabalho		
Mais Educação	Relacionado ao trabalho	Integração no mercado de trabalho
		Promoção
	Língua	Apoiar a mobilidade profissional
		Integração e participação de migrantes
	Habilidades de TIC	Desenvolvimento profissional
		Integração e participação societária
Educação para pensionistas	Universidades da terceira idade	Integração e participação societária
		Bem-estar dos idosos
		Partilhar a experiência dos idosos